

Revolução

ESPECIAL
INDEPENDÊNCIA ANGOLA

VIVA ANGOLA INDEPENDENTE

O PODER AO MPLA

AO MPLA AO CAMARADA PRESIDENTE AGOSTINHO NETO

Camaradas,

O povo angolano vence hoje, 11 de Novembro, mais uma etapa decisiva na luta de libertação, conquistando a independência sob a direcção do MPLA. Combatendo nomeadamente a partir de 1961, obrigando a ver reconhecido o direito à independência em Julho de 1974; conseguindo agora, de armas na mão, ver consagrada a soberania através dum governo MPLA, o povo deste país prossegue na trajectória imparável que o levará amanhã a banir da sua terra todo e qualquer vestígio do colonialismo, toda e qualquer amarra ao imperialismo que ainda agora tenta desesperadamente subjugar - lo.

Como partido revolucionário que deve praticar consequentemente o Internacionalismo Proletário, o PRP-BR e desde o momento da sua constituição (e já mesmo antes como BR) inteiramente solidário com o único movimento angolano que traduzia os anseios dos trabalhadores explorados de Angola, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e isso exprimimos por múltiplas formas e em diversos momentos. Na saudação calorosa que vos transmitimos neste momento de inegável avanço político do processo angolano, vai a reafirmação desse propósito duma luta comum contra o Imperialismo em todas as suas frentes.

Camaradas,

É nossa convicção, resultante da análise que fazemos da realidade portuguesa, que essa frente de combate passa pela denúncia do Governo Português, como instrumento do capitalismo mundial, logo do neo-colonialismo e sua consequente substituição por um Governo Revolucionário, voltado para a real emancipação dos trabalhadores do nosso país: estivesse essa opção feita, e não assistíamos ao espectáculo revoltante de um governo que não é capaz de se insurgir contra a clara invasão de tropas estrangeiras ou mercenários nos territórios de Angola e Timor (casos da África do Sul, do Zaire, da Indonésia, do ELP). Houvesse em Portugal um Governo progressista e o MPLA teria já sido reconhecido como vanguarda le



gítima do povo angolano e ter-se-ia evitado a criminosa agudização do conflito militar.

Mas assim como o governo fascista com toda a violência colonialista não lesou o entendimento entre os combatentes de ambas as frentes-povos, assim o povo de Angola, politicamente amadurecido por anos de luta sabe rá distinguir entre um Governo tão descaradamente joguete do Imperialismo americano e os trabalhadores portugueses, que pugnando pelo seu derrube, lutam pelo mesmo objectivo que o angolano, o fim da exploração do homem pelo homem, oá como lá, o imperialismo estremece ao ver crescer as estruturas do Poder Popular, ao pressentir a presença irresistível de uma organização de massas que, varrerá toda e qualquer hipótese de domínio burguês numa sociedade em formação. Cã como lá o imperialismo ameaçará, manobrará, tentará dividir mas acabará derrotado.

O PRP (cujas BR regressaram à clandestinidade por defesa e ataque, a radicalização à direita do Governo português) declara que contribuirá entusiasticamente para abrir novo caminho à amizade e cooperação entre os revolucionários de ambos os países.

Viemos pisar a terra Libertada de Angola para renovarmos o nosso estímulo de confiança na capacidade de luta do povo trabalhador de Angola sob a direcção política do MPLA, cuja vitória é certa.

A LUTA CONTINUA

MPLA, VITÓRIA É CERTA

VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Luanda, 11 de Novembro de 1975



DESVIO DO AVIÃO QUE ÍA PARA LUANDA

O avião que partiu de Lisboa com destino a Luanda no dia 10 de Novembro foi desviado pelo governo português.

Este avião transportava as delegações do PRP, do MDP, da LUAR, o vice-Presidente da Roménia e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, uma delegação da Coreia do Norte, uma delegação do PSU francês, o jornalista do "UNITÁ" (PC italiano), a Comissão Mundial da Paz e vários militantes do MPLA.

O avião partiu de Lisboa às 18,30 e por volta das 24 horas, quando já tinham sobrevoado Cabinda, os passageiros foram surpreendidos pelo início da projecção de um filme enquanto até aí tinha sido dito que "não havia cinema". Filme "musical" da Metro Goldwin Mayer que no entanto não adormeceu totalmente os passageiros, que a certa altura se deram conta de que se passava algo de anormal... Passou então a constar que o avião estava à meia hora a caminho de Lisboa de novo, tendo feito uma volta de 180º.

Motivos declarados: "O aeroporto de Luanda estava a ser bombardeado". Perante a pergunta posta de quem é que partira a informação, vinham res postas diferentes, como sejam: a Força Aérea, a Direcção Geral de Transportes, etc. Reclamaram então que o avião pousasse num outro país africano, para aí confirmarem as informações. Foi dito que era impossível.

Curiosamente o avião teve gasolina para andar 18 horas no ar... À chegada de novo ao aeroporto de Lisboa, às 5,30 da manhã, os passageiros pediram todas as explicações à Administração dos TAP, que não apareceu no aeroporto. Às 10,30 ainda não tinha aparecido, mas entretanto aparecera o delegado das relações públicas que explicou que na véspera, às 23 horas tinham recebido uma comunicação do Ministro dos Transportes (PS), Walter Rosa, dizendo que o aeroporto de Luanda estava a ser bombardeado e que era necessário que o avião voltasse.

O Ministro explicou mais tarde na TV que a decisão tinha sido tomada em Conselho de Ministros. E quanto à possibilidade de telefonar para Luanda e confirmar, as informações, as comunicações telefónicas eram difíceis... esqueceu-se que o Rádio Clube Português e a Emisora Nacional estavam em comunicação directa com Luanda.

Este foi um escandaloso acto de pirataria aérea praticado por este governo pois impediu as delegações de comemorarem a Independência de Angola.

Só um governo fraco sob o ponto de vista militar pratica actos de terrorismo como a bomba no Rádio Renascença e este desvio da carreira LISBOA-LUANDA. A sua fraqueza fica largamente demonstrada.



movimento popular de libertação de Angola

Lisboa

Aos camaradas da
 Direcção do P.R.P.
 Lisboa

Caros camaradas,
 Problemas relacionados com a situação actual que atravessamos em Angola - que impede a libertação e a normalidade da comunicação com o resto do mundo - através do envio dos nossos por aí através da nossa imprensa.

Em nome do CC do MPLA informo os camaradas de vossa afiliação para que um representante v. do vosso grupo em Luanda possa participar no festejo de aniversário 11 de Novembro.

Saudações revolucionárias
 A Vitória e ao MPLA
 A LUTA CONTINUA

2/10 CC
JKP

DELEGAÇÃO DO PRP

CARLOS ANTUNES - MEMBRO DO SECRETARIADO POLÍTICO DO PRP

RUI DE OLIVEIRA - ENCARREGADO DO SECTOR ESTRANGEIROS DO PRP

MIGUEL OLIVEIRA - REDACTOR DO "REVOLUÇÃO", NOSSO CORRESPONDENTE PARA AS CERIMÓNIAS DA INDEPENDÊNCIA, E JORNALISTA DO "REPÚBLICA" POR PROFISSÃO